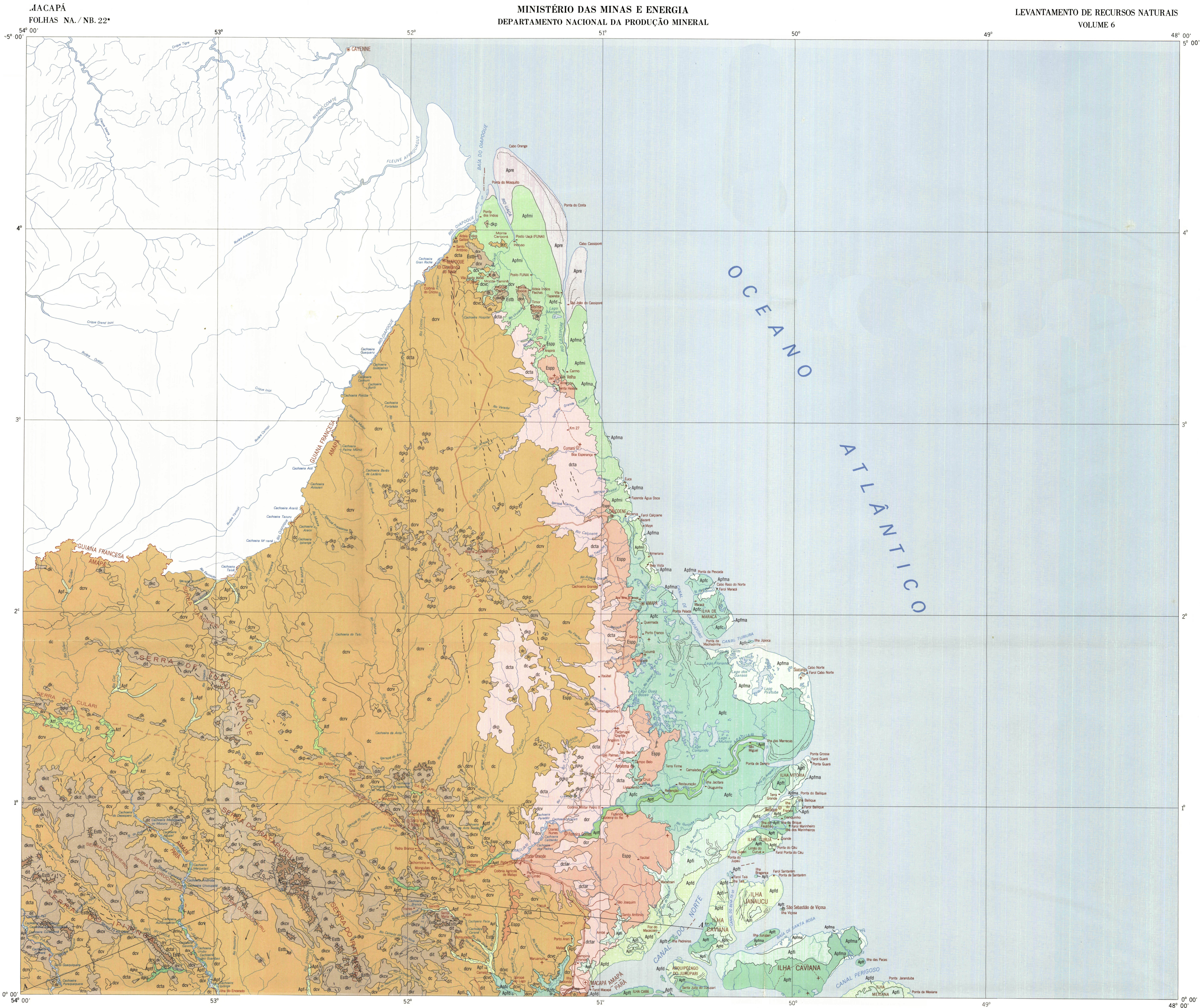
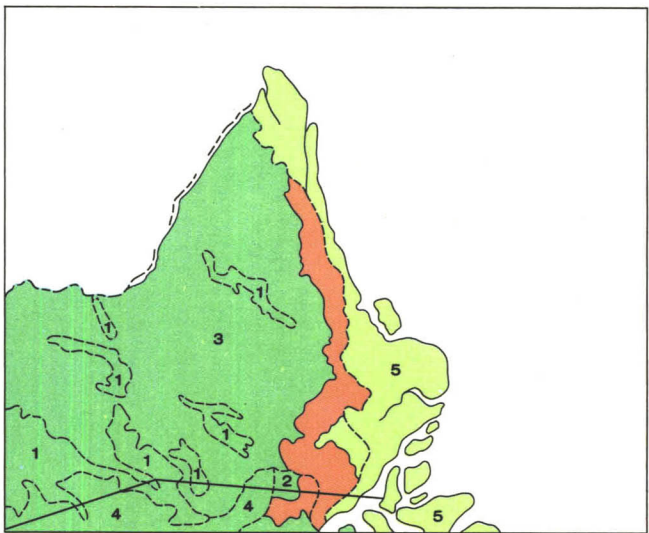




LEGENDA

FORMAS EROSIVAS	FORMAS DE ACUMULAÇÃO
EsB d Superfície tabular erosiva. Trabalhada por processos de pedimentação seccionando estruturas pré-Cambrianas dobradas e falhadas, geralmente recobertas por concreções ferruginosas e localmente manganíferas. d-Nível de dissecação correspondente, qualificado nos Tipos de Dissecação	ApI Planícies fluviais. Faixas de aluviões recentes em baixadas inundáveis de fundo de vale
Esp d Esp d Superfícies pediplanadas: Aplainamentos conservados seccionando sedimentos terciários, com trechos em retomada de erosão recente. Geralmente recobertos por crostas ferruginosas. d-Nível de dissecação correspondente, qualificado nos Tipos de Dissecação	ApT Terraços fluviais. Bancadas laterais dos cursos d'água, geralmente não mais atingidas pelas cheias, resultantes do aprofundamento do talvegue por retomada de erosão ou deslocamento lateral do leito. Eventualmente pedimentados
TIPOS DE DISSECAÇÃO	
dt	
Dissecado em interflúvios tabulares. Forma de dissecação definida pelo aprofundamento de talvegues em relevos tabulares, geralmente formando um padrão de drenagem retangular	
dk	
Dissecado em cristas. Formas de dissecação em maciços resultantes do aprofundamento de vales, geralmente adaptados a redes de fraturas que apresentam uma ou duas direções preferenciais	
dkI	
Dissecado em cristas e interflúvios tabulares. Formas resultantes da associação dos dois tipos de dissecação	
dkm	
Dissecado em cristas e mesas. Formas resultantes da associação de dois tipos de dissecação	
dr	
Dissecado em ravinas. Formas de dissecação pouco pronunciadas resultante do entalhamento por drenagem incipiente	
drv	
Dissecado em ravinas e vales encaixados. Formas resultantes do entalhamento generalizado por drenagens de primeira e segunda ordem	
drI	
Dissecado em interflúvios tabulares com ravinas. Formas resultantes da associação de dois tipos de dissecação	
drk	
Dissecado em cristas, com ravinas. Formas resultantes da dissecação de relevos bem pronunciados por uma rede de drenagem geralmente controlada pela estrutura, cujos afluentes apresentam elevada densidade de ramificações de canais de primeira ordem	
drmr	
Dissecado em cristas e mesas com ravinas. Forma mista de dissecação	
dc	
Dissecado em colinas. Formas de dissecação de superfícies pediplanadas, por canais geralmente curtos, numerosos e pouco aprofundados	
dcI	
Dissecado em colinas de topo aplainado. Formas de dissecação incipiente das superfícies pediplanadas por drenagem pouco aprofundada	
dcIar	
Dissecado em colinas de topo aplainado com ravinas. Formas resultantes da associação de dois tipos de dissecação	
drv	
Dissecado em colinas e vales encaixados. Formas de dissecação em colinas resultantes de um aprofundamento mais pronunciado da drenagem	
dkc	
Dissecado em colinas com vales colmatados. Formas de dissecação em colinas com vales colmatados por afogamento na foz	
dr	
Dissecado em colinas com ravinas. Formas de dissecação em colinas com ramificações de canais intermitentes, resultantes de retomada de erosão recente	
drv	
Dissecado em colinas, com ravinas e vales encaixados. Forma mista de dissecação	
dkc	
Dissecado em cristas e colinas. Formas resultantes da associação de dois tipos de dissecação	
dkcv	
Dissecado em cristas e colinas com vales encaixados. Forma mista de dissecação	
dkc	
Dissecado em cristas e colinas com ravinas. Forma mista de dissecação	
drv	
Dissecado em cristas com ravinas e vales encaixados. Forma mista de dissecação	
dcI	
Dissecado em colinas com "inselbergs". Formas resultantes da dissecação em colinas de superfícies pediplanadas caracterizadas por numerosos relevos residuais	
dkp	
Dissecado - crista e/ou pontão. Relevos residuais das superfícies pediplanadas, geralmente "inselbergs" remodelados por morfogênese úmida	
dkp	
Dissecado - agrupamento de cristas e/ou pontões	

UNIDADES MORFO-ESTRUTURAIS E MORFOCLIMÁTICAS

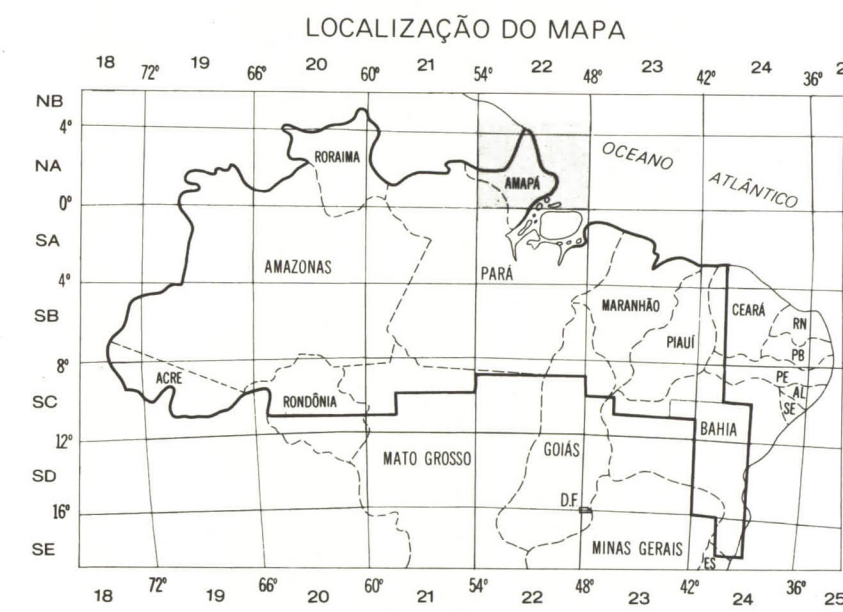


- 1 - PLANALTOS RESIDUAIS DO AMAPÁ
- 2 - PLANALTO REBAIXADO DA AMAZÔNIA
- 3 - COLINAS DO AMAPÁ
- 4 - DEPRESSÃO PERIFÉRICA DO NORTE DO PARÁ
- 5 - PLANÍCIE FLUVIOMARINHA MACAPÁ-OIAPOQUE

- Domínio morfoclimático dos planaltos residuais e das áreas colímbas recobertas por floresta densa
- Domínio das superfícies aplainadas e colinas recobertas por cerrado
- Domínio morfoclimático das planícies inundáveis recobertas por campos, com áreas de floresta densa e mangue

Base geográfica, organizada no Departamento de Cartografia - IBGE, a partir de: folhas planimétricas, na escala 1:250.000, elaboradas pelo Projeto RADAM, mediante interpretação de mosaico semi-controlado de imagens radar-fotomultiespectrais e trabalho de campo
Área fora dos limites territoriais do Brasil compilada de: USAF Operational Navigation Chart - Escala 1:1.000.000
Traçado da linha de fronteira em conformidade com os dados técnicos demarcatórios da Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites
Projeção Cônica Conforme de Lambert

- Cidade
- Vila
- Povoado, Lugar
- Porto, farol
- Aeródromo internacional
- Outros aeródromos
- Rodovia pavimentada
- Rodovia em pavimentação
- Rodovia implantada
- Rodovia em implantação
- Rodovia temporária
- Outras estradas, caminhos
- Estrada de ferro



PROJETO RADAM

MAPA GEOMORFOLÓGICO

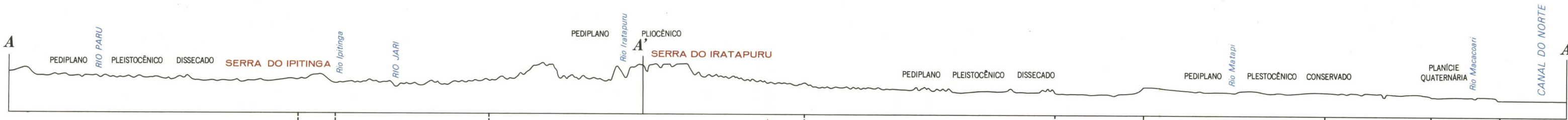
ESCALA 1:1000.000

10km 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100km

1974

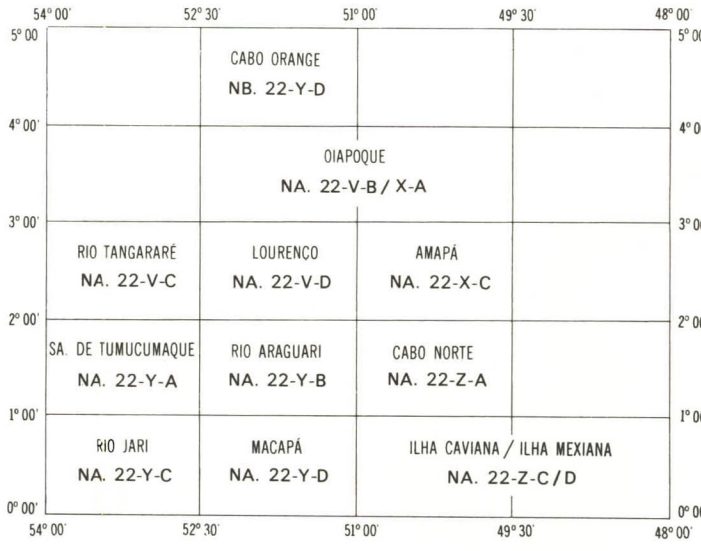
MAPA REALIZADO PELO DNPMP PARA O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

PERFIL ESQUEMÁTICO



- 1- DEPRESSÃO PERIFÉRICA DO SUL DO PARÁ
- 2- PLANALTOS RESIDUAIS DO AMAPÁ
- 3- COLINAS DO AMAPÁ
- 4- PLANALTO REBAIXADO DA AMAZÔNIA
- 5- PLANÍCIE FLUVIOMARINHA MACAPÁ-OIAPOQUE

FOLHAS NA ESCALA 1:250.000



Mapa elaborado, com base em interpretação de mosaico semi-controlado de imagem de radar e sobrevôo, pela Equipe de Geomorfologia, 1971-1973
Colaboração recebida:
Órgãos federais - SUDENE/MINTER, INCRA/MA, UFMG/MEC
Órgãos estaduais - IDESP/PA, IGA/CED/MG